

Acordes de Empréstimo da Região Subdominante

Continuando nossa jornada na expansão da tonalidade, vamos entender quais são os empréstimos que vêm da região subdominante - campo harmônico que é vizinho do centro tonal e está distante uma quarta ascendente. Nessa região, surgem empréstimos usados em situações específicas, mas importantes. No exemplo, se nosso centro tonal é C, vamos analisar os acordes do campo de F.

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of one flat (F major). Seven chords are displayed as vertical lines with dots representing notes. Below each chord is a Roman numeral label. The chords and their corresponding Roman numerals are: F7M (IV7M), Gm7 (Vm7), Am7 (VIIm7), Bb7M (bVII7M), C7 (I7), Dm7 (IIIm7), and Em7(b5) (IIIØ). The staff ends with a double bar line and a 2/2 time signature.

Análise: é feita em relação à tonalidade original

Análise caso a caso, determinando-se a utilidade do acorde emprestado para a tonalidade original. Quatro acordes dessa região não têm utilidade:

IV7M - hipoteticamente, em caso de empréstimo, esse acorde mudaria o tom;

Vm7 - esse acorde já existe no campo harmônico da tonalidade original, sendo o grau VI;

I7 - já existe no campo harmônico original expandido como V/IV;

IIIm7 - corresponde ao II grau da tonalidade original;

Pela análise, conclui-se que existem três acordes úteis para empréstimo: o **Vm7**, **bVII7M** e o **IIIØ**.

Empréstimo Vm7 no lugar do V

2 Um dos empréstimos mais interessantes, por causar um efeito exótico de diminuir a força da relação tensão-relaxamento. É como se o acorde V fosse "amaciado" pelo acorde Vm7, como um dominante sem trítano, estabelecendo um clima modal na harmonia. Ex.: "Nós e o Mar", de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli.

The image shows two staves of music in G major, 2/2 time. The first staff has chords D7M, Am7, D7M, and Am7. The second staff has chords I7M, V7m, Am7, D7M, and Am7. Brackets connect the chords between the two staves, showing that the I7M and V7m chords in the second staff correspond to the D7M and Am7 chords in the first staff. Triplet markings are present over the notes in both staves. The piece ends with 'etc...'.

Improvisação - que escala usar sobre o acorde Vm7?

Aplicando os dois métodos para encontrar o modo que gera o acorde de empréstimo Vm7, podemos inferir que:

1) ao abrir o acorde em terças e "empilhar" terças com notas do tom em que estamos, o modo desse acorde é o dórico, pois vamos somar uma téttrade menor Am7 com outra tríade menor um tom acima, Bm:

The image shows a single staff of music in G major. A bracket underlines the notes A, C, and E, labeled 'téttrade Am7'. Another bracket underlines the notes B, D, and F, labeled 'tríade Bm'. The notes A, C, E, B, D, F are shown in sequence, representing the Dorian mode. The piece ends with a double bar line and a key signature change to G major.

2) sabemos também que o Vm7 vem do campo harmônico que corresponde à região subdominante - no caso, G. Sabemos também que Am7 é o segundo grau do campo harmônico de G, portanto pertence ao modo dórico.

Exercício sugerido - praticar a cadência I7M - Vm7 em todos os tons para se acostumar com a sonoridade, usando os modos de cada um (jônio - dórico).

Empréstimo bVII7M no lugar do VIIø

Esse acorde tem a característica de ser um subdominante do subdominante - um suposto IV/IV, o "quatro do quatro"; um lado ele se afasta do seu campo harmônico, mas por outro, quase "encosta" no centro tonal para o qual foi emprestado! Ele exerce uma função de subdominante, como um grau IV com um antagonismo leve entre o grau I, ou de dominância fraca, substituindo o grau VII (que é meio diminuto). Em forma de tríade, pode fazer o caminho de resolução I - IV - bVII. Aqui no exemplo, vemos como Milton Nascimento aproveitou esse acorde para criar um efeito de suspensão na música "Nos Bailes da Vida".

The image shows a single staff of music in G major. The chords are C, C7M, C7, and Bbmaj7. A bracket underlines the last two chords, labeled 'I7' and 'bVII7M'. The piece ends with 'etc...'.

Improvisação sobre bVII7M

Vindo do campo harmônico subdominante, sendo deste o IV grau, sabemos que o modo desse acorde é o lídio. Também podemos fazer um "teste" abrindo o acorde de Bb e ³ completando com terças na tonalidade de C, o que também mostra que ele pertence o modo lídio.

A musical staff in 4/4 time showing a melodic line. The first four notes (Bb, C, D, Eb) are grouped by a bracket and labeled "tétrade Bb7M". The next three notes (F, G, Ab) are grouped by a bracket and labeled "tríade C". The staff ends with a double bar line and a 4/4 time signature.

Exercício sugerido - praticar a cadência I7M - bVII7M em todos os tons para se acostumar com a sonoridade, usando os modos de cada um (jônio - lídio). Algumas músicas usam esse recurso de "vamp" na sua própria estrutura harmônica, como "Que Maravilha" (Jorge Benjor).

Empréstimo IIIø

Este acorde substitui o IIIIm7 dando uma variação de cor, como um tom mais escuro. Também pode funcionar como uma preparação para o quarto grau - como um V/IV fraco. Veja no exemplo de "Don't get around muc:h anymore", de Duke Ellington, onde esse acorde faz uma ligação com a parte B da música (harmonizando um clichê harmônico):

A musical score for piano in 4/4 time, showing a sequence of chords and melodic lines. The score is divided into two sections, A and B. Section A starts with a boxed 'A' and includes chords G7 and C. Section B starts with a boxed 'B' and includes chords A7, D7, Dm7, G7, C, Dm7, D#o, Em7(b5), and F7M. The notation includes treble and bass clefs, notes, rests, and accidentals. The score ends with "etc..."

Aqui não há grandes mistérios, pois como regra geral, todo acorde meio diminuto vem do modo lócrio, então improvisar sobre esse empréstimo não traz problemas.